

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ANÁPOLIS – UNIEVANGÉLICA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

CARLA BIANCA BARBOSA MAGALHÃES

ISABELLA LEMOS LISBOA

MARIANA RODRIGUES COSTA

RENATA RODRIGUES DA SILVA

**O PAPEL DO PSICÓLOGO NO SOFRIMENTO DO ADOLESCENTE COM
TENTATIVAS DE SUICÍDIO: *REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA***

ANÁPOLIS

2022

CARLA BIANCA BARBOSA MAGALHÃES

ISABELLA LEMOS LISBOA

MARIANA RODRIGUES COSTA

RENATA RODRIGUES DA SILVA

**O PAPEL DO PSICÓLOGO NO SOFRIMENTO DO ADOLESCENTE COM
TENTATIVAS DE SUICÍDIO: *REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Centro Universitário de Anápolis –
UniEvangélica como requisito parcial à obtenção
do título de graduação em Psicologia.

Orientador (a): Ana Luísa Lopes Cabral

ANÁPOLIS

2022

Resumo

A adolescência é um período do desenvolvimento humano marcado por diversas mudanças físicas, sociais e psicológicas, sendo por vezes, atravessados por contextos de crises e conflitos. Nesta presente discussão, pretende-se, com base em publicações científicas, investigar as intervenções psicológicas e a atuação do psicólogo em casos de suicídio na adolescência. Portanto, trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Após aplicação de critérios de inclusão e exclusão, foram analisados 6 artigos das bases de dados SCIELO e BVS, no qual levantou-se debate para as seguintes discussões: Psicoterapia enquanto fator preeminente de prevenção de suicídio, as contribuições da escola, escuta qualificada e o acolhimento.

Palavras-chave: adolescente; adolescência; suicídio; psicologia; intervenção; psicoterapia; sofrimento.

Abstract

Adolescence is a period of human development marked by several physical, social and psychological changes, sometimes being crossed by contexts of crises and conflicts. In this present discussion, it is intended, based on scientific publications, to investigate the psychological interventions and the role of the psychologist in cases of suicide in adolescence. Therefore, this is an integrative literature review. After applying inclusion and exclusion criteria, 6 articles from the SCIELO and BVS databases were analyzed, in which a debate was raised for the following discussions: Psychotherapy as a preeminent factor in suicide prevention, school contributions, qualified listening and the host.

Keywords: adolescent; adolescence; suicide; psychology; intervention; psychotherapy; Suffering;

Sumário

Introdução	6
Método	8
Tabela 1	9
Tabela 2	9
Tabela 3	10
Tabela 4	10
Psicoterapia enquanto fator preeminente de prevenção de suicídio	11
Possíveis contribuições da escola no processo psicoterapêutico	13
Escuta qualificada e o acolhimento	14
Considerações finais	15
Referências	16

Introdução

O período da adolescência refere-se a um dos estágios de desenvolvimento dos seres humanos, segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) no artigo 2^a da Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, adolescente é o sujeito com idade entre doze e dezoito anos (BRASIL, 1990). Já a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2008), diz que a idade cronológica que demarca a adolescência está entre 10 anos e 19 anos. Trata-se de um período marcado por diversas alterações físicas, psicológicas e de relacionamento social que modificam as perspectivas do jovem sobre si, é um estágio de maturação, que tem como função direcionar a transição da passagem da infância para a vida adulta.

Isto posto, a adolescência acaba sendo um período de muitas transformações e crises; cujas mudanças na vida e na rotina determinam o nível de sofrimento em que cada sujeito irá vivenciar (Macedo & Medeiros, 2017). É nesse contexto que muitos adolescentes acabam por vivenciarem situações de violência interpessoal ou autoprovocada; com maior ou menor risco de ocorrência a depender do contexto cultural, social, econômico e das vulnerabilidades existentes nesse contexto. Para além disso, as questões familiares e a própria estrutura de personalidade influenciam as experiências vivenciadas nesse período da vida.

Segundo Cabral (p. 20, 2021) “a violência autodirigida refere-se às lesões autoprovocadas, que incorporam os comportamentos de automutilação e as tentativas de suicídio”. No primeiro caso, a pessoa lesiona-se intencionalmente – com ou sem intenção de morte - e no segundo caso, o indivíduo apresenta pensamentos, ideações ou tentativas de suicídio com intenção de morte (OMS, 2014).

Segundo as recentes estatísticas da Organização Mundial de Saúde (2014), os casos de suicídio em adolescentes de 15 a 29 anos tem aumentado de forma acentuada, sendo essa a segunda causa de morte em indivíduos nessa etapa da vida. As pesquisas da Direção-Geral da Saúde (2013) afirmam que o suicídio é um fenômeno complexo e multifacetado, que possui interações de fatores biológicos, filosóficos, psicológicos e antropológicos. O comportamento suicida, de acordo com Schlosser, Rosa e More (2014) pode ser definido como preocupação, desejo ou ato que busca intencionalmente causar dano a si mesmo; sendo considerado pelas autoridades nacionais e internacionais como um problema de saúde pública.

Devido ao crescente número de casos de suicídio na adolescência, dada à seriedade e repercussão desses fenômenos na sociedade, a presente pesquisa é importante para que se investigue, com base nas publicações científicas, o que a psicologia tem produzido e publicado sobre os processos de intervenção psicológica e a sua importância na prevenção do suicídio na adolescência. Destaca-se a relevância acadêmica e social da presente pesquisa, e os direcionamentos futuros para a prática da psicologia que envolvam a temática explicitada.

Método

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, acerca do papel desenvolvido pelo psicólogo frente ao sofrimento dos adolescentes com tentativas de suicídio, a pesquisa foi realizada nas seguintes bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). Este método de pesquisa permite uma análise e síntese baseada em evidências, cuja finalidade é sintetizar de forma ordenada, abrangente e sistemática, construindo um corpo de conhecimento acerca do assunto pesquisado (Ercole et. al., 2014).

Segundo os autores, as seis fases do processo de elaboração da revisão integrativa são: elaboração de pergunta norteadora busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa (Souza, et. al., 2010). A pergunta norteadora da presente pesquisa foi: O que tem sido apontado pela literatura, como intervenções psicológicas em casos de tentativas de suicídio em adolescentes?

Os descritores utilizados nas buscas foram: adolescente; adolescência; suicídio; psicologia; intervenção psicológica; psicoterapia; sofrimento. Os descritores mencionados foram aplicados com a utilização do operador booleano AND e OR, sendo: suicídio AND adolescência OR adolescente AND intervenção AND psicoterapia AND sofrimento AND psicologia.

Os critérios escolhidos na inclusão das publicações foram: artigos publicados entre os anos de janeiro de 2017 a agosto de 2022, em português e que envolvam adolescentes. Diante da pesquisa foi totalizado na busca geral um total de 95 produções, sendo 23 na base de dados Scielo e 72 no BVS.

Tabela 1*Resultados iniciais por base de dados*

Base de Dados	Descritores	Resultados
Scielo	Suicídio AND adolescência OR adolescente AND intervenção AND sofrimento AND psicologia	23
BVS	Suicídio AND adolescência OR adolescente AND intervenção AND sofrimento AND psicologia	72
Total de resultados: 95		

Nota A. Tabela 1. A tabela 1 mostra a quantidade de artigos encontrados.

Tabela 2*Critérios de inclusão e exclusão*

Base de dados	Critérios de inclusão	Critérios de exclusão
Scielo	<ul style="list-style-type: none"> - Artigos publicados entre os anos 2017 a 2022 - Pesquisa com adolescentes - Artigos em português 	<ul style="list-style-type: none"> - Artigos incompletos - Artigos com amostras de outros grupos e idades - Artigos que não respondem a nossa pergunta. - Artigos que não atendessem, em nenhum aspecto, ao objetivo da pesquisa.
BVS	<ul style="list-style-type: none"> - Artigos publicados entre os anos 2017 a 2022 - Pesquisa com adolescentes - Artigos em português 	<ul style="list-style-type: none"> - Artigos incompletos - Artigos com amostras de outros grupos e idades - Artigos que não respondem a nossa pergunta. - Artigos que não atendessem, em nenhum aspecto, ao objetivo da pesquisa.

Nota A. Tabela 2. Após a realização dos processos de exclusão, foram selecionados para a leitura na íntegra um total de 16 artigos, no qual na base de dados Scielo permaneceram 7 e na base de dados BVS permaneceram 9. Os 16 artigos selecionados passaram por uma leitura rígida. Foram excluídos 3 artigos por estarem duplicados e outros 7 foram justificados como inutilizáveis, pois se distanciavam da pergunta de pesquisa da presente revisão. Restando 3 artigos no Scielo e 3 no BVS, totalizando assim 6 pesquisas para fichamentos e sendo esses os artigos utilizados nessa revisão integrativa.

Tabela 3*Estudos selecionados para leitura e análise na íntegra*

Base de Dados	Tipos de trabalho	Resultados
Scielo	Artigos	3
BVS	Artigos	3
TOTAL= 6		

Nota A. Tabela 3. Quantidade de artigos utilizados na presente revisão.

Tabela 4*Artigos utilizados na revisão integrativa*

Título	Data	Autores	Base de dados
Crise e saúde mental na adolescência: a história sob a ótica de quem vive.	2019	Rossi, Lívia Martins	Scielo
Os cortes na adolescência e a busca por um lugar na cidade.	2021	Coutinho, L., & Madureira, B.	Scielo
Adolescência, atos e o risco de suicídio.	2020	Ribeiro, Carolina Nassau e Guerra, Andréa Maris Campos	Scielo
Eficácia das intervenções psicoterapêuticas dirigidas a adolescentes com comportamento suicidário: revisão integrativa da literatura.	2019	SIMOES, Rosa Maria Pereira; SANTOS, José Carlos Pereira dos e MARTINHO, Maria Júlia Costa Marques.	BVS
Risco de suicídio em adolescentes: estratégias de prevenção primária no contexto escolar.	2021	SGANZERLA, G. C.	BVS
Avaliação de processo em psicoterapia psicanalítica na adolescência.	2017	Benetti, S. P. da C., Mattos, M. C. V., Silva, N. B., & Bittencourt, A. A.	BVS

Nota A. Tabela 4. Os artigos selecionados foram devidamente organizados na presente tabela e fichados com os seguintes tópicos: título do artigo, data, autores e base de dados.

Com o intuito de organizar os artigos encontrados, lidos e fichados, por todo o processo de organização sistemática, sendo definidos eixos com temas em comum que fazem a junção das palavras-chaves e suas principais relações.

Psicoterapia enquanto fator preeminente de prevenção de suicídio

Nesta presente discussão, pretende-se, com base em pesquisas realizadas por diversos autores, compreender como a psicoterapia pode ser utilizada no manejo e prevenção do suicídio. Em uma pesquisa realizada por Simões et al. (2019), em que o objetivo era descobrir quais programas psicoterapêuticos são eficazes para o tratamento dos adolescentes com comportamentos suicidas, chegou-se a resultados positivos para o uso de intervenções psicoterapêuticas principalmente do tipo cognitivo comportamental com psicoeducação e treino de habilidades com familiares e adolescentes, terapia da mentalização, terapia dialético comportamental e a intervenção comunitária. Nota-se, portanto, que diante do adolescente a intervenção quando estruturada e sistêmica aponta resultados mais satisfatórios, sendo assim uma prática a ser adotada pelo profissional.

O estudo de caso sistemático realizado por (Benetti, et. al., 2017), visa avaliar a psicoterapia psicanalítica na adolescência, durante a primeira parte da psicoterapia a paciente compareceu a doze sessões, se ausentou em oito semanas. Depois retornou, e o tratamento continuou com mais oito encontros, depois se ausentou novamente da psicoterapia. Foram um total de vinte sessões, diante desse fato vale a pena mencionar que a pesquisa deixa clara a importância do psicólogo se atentar a capacidade do paciente em elaborar conflitos ao longo da psicoterapia, pois utilizando intervenções específicas para o caso irá prevenir rupturas da aliança paciente-terapeuta.

Diante da pesquisa de Benetti, et al.(2017), mostra-se que foi utilizado o método de associação livre, que possibilita a adolescente dar forma e sentido as suas experiências. A paciente também relatou sobre alguns sonhos e de uma amiga imaginária que tinha em sua infância, nota-se que a mesma usava de recursos imaginários para lidar com a realidade em que estava inserida.

Outros estudos foram encontrados durante as buscas, mas não foram utilizados na presente revisão por não se adequarem aos critérios de inclusão e exclusão, contudo, ressalta-se a importância de enriquecer o presente debate expondo o estudo realizado pelos autores Demarco e Balestrin (2019). Os pesquisadores apontam que cabe ao psicólogo dentro da psicoterapia, auxiliar o paciente na construção do seu autoconhecimento. Tendo dentro das sessões de psicoterapia o objetivo de trabalhar a recuperação da autoestima, superação de medos, solidão e angustias. O profissional deve auxiliar o paciente nessa busca, para que perceba que é ele mesmo o responsável pelas suas escolhas e ações, assim levando o paciente a

um momento de reflexão, para avaliar os motivos que o levou até a presente situação e assim criar formas de superação e ressignificação.

Possíveis contribuições da escola no processo psicoterapêutico

As autoras Coutinho & Madureira, (2021), realizaram uma pesquisa a partir do caso clínico de uma adolescente, em que a demanda era sobre autolesões e comportamento suicida na adolescência, o artigo levanta contribuições na criação de dispositivos na área da saúde e educação, na tentativa de intervir nesse problema.

Da mesma forma, a autora Sganzerla, (2021), realizou uma pesquisa sobre risco de suicídio em adolescentes, em que foram levantadas questões que mostram a necessidade de um maior investimento na implantação de dispositivos de intervenção, voltado á prevenção de suicídio em adolescentes.

Novamente o estudo das autoras Coutinho & Madureira, (2021), traz a escola como uma peça fundamental como aliada no cuidado do paciente, pois, foi à escola que percebeu e notificou a família sobre o comportamento auto lesivo da adolescente. Durante uma visita e o diálogo com a coordenação da escola, a psicóloga percebeu que o olhar atento da direção fez total diferença no caso.

Autores como (Sganzerla, 2021) e (Coutinho & Madureira, 2021), evidenciam a importância do psicólogo no contexto escolar, e o quanto a parceria entre psicologia e escola podem ser benéfica. Ainda segundo a autora, Sganzerla, (2021) para que se realize um manejo do risco de suicídio na escola, precisa além de palestras, a criação de ações educativas para a comunidade em si, a urgência da fala sobre alguns assuntos que ainda são tabus para algumas pessoas, e mostrando a importância da escola na necessidade de se criar estratégias de prevenção primária, secundária e terciária, abordando assim aspectos referentes ao tema, como fatores associados, sinais de alerta e propostas de intervenção.

Utiliza-se aqui um artigo que não está na revisão integrativa, pois o mesmo não se adequava aos critérios de inclusão e exclusão, porém devido a sua importância ressalta-se o presente estudo, visto que com resultados próximos de pesquisas aqui já expostas, o estudo de (Maciel & Ceconello, 2021) menciona que a escola pode ser um ambiente capaz de ajudar na prevenção do suicídio, devido ao adolescente estar inserido socialmente dentro do ambiente escolar, a possibilidade de criação de vínculos com colegas e professores. Ressalta-se também a importância de bons profissionais, como os professores, que se capacitados conseguem visualizar os sinais demonstrados pelos adolescentes de que algo não vai bem, assim que constatado que há no ambiente escolar adolescentes com ideação suicida, cabe a escola promover palestras, rodas de conversas, criação de estratégias que promovam a valorização da

vida.

Escuta qualificada e o acolhimento

A pesquisa aqui já mencionada, das autoras Coutinho & Madureira (2021), identifica que é primordial, e que cabe ao psicólogo oferecer um espaço de escuta qualificada, postura empática, para que o paciente possa se sentir acolhido, e assim transformar sua dor, angústia e sofrimento em uma narrativa, palavras, deixando para trás os pensamentos e comportamentos suicidas.

Ribeiro, et al. (2020), em um estudo que utiliza a série Os treze porquês, que visa discutir o risco do suicídio na adolescência, evidenciou-se que cabe a quem escuta exercer independente da estrutura clínica, o movimento de entender de forma exata a narrativa do adolescente, é primordial dar lugar as palavras como um modo do paciente sair da invisibilidade.

Com resultados próximos, a pesquisa de (Benetti, et al. 2017), relata que durante a sessão sete, de abordagem psicanalítica, a adolescente se mostra bastante ansiosa e resistente, é nesse momento que a psicóloga acolhe a paciente, que consegue com o acolhimento ofertado pela terapeuta identificar momentos passados com suas dificuldades do momento presente.

Os autores Maynard, et al. (2014), apontam em um estudo não resultado desta revisão, que para os pacientes a escuta qualificada é importante, pois demonstra que o profissional está buscando compreender a singularidade do sujeito atendido.

Sabe-se que a escuta produz fortalecimento na criação de vínculos, e é com a pesquisa aqui já mencionada, dos autores (Maynard, et al. 2014), que reflete a veracidade desse fortalecimento, pois dentro do atendimento psicológico o paciente pode contar com o sigilo profissional, com o acolhimento, uma vez que na psicoterapia não se reprime o paciente, pelo contrário, a psicoterapia possibilita a expressão de sentimentos, o alívio.

Com resultados próximos da pesquisa de (Maynard, et al. 2014), e na pesquisa de Rossi, Lívia Martins et al. (2019), os adolescentes demonstraram bastante valorização pela escuta qualificada e as ações de acolhimento nos momentos de crise, pois a troca e a escuta possibilitam um apoio, uma forma de ressignificação da crise, e ajuda na criação de vínculo para um cuidado maior a ser tomado dali em diante.

Considerações finais

Por meio da revisão integrativa de literatura dos últimos cinco anos, foi possível encontrar diversas publicações que abordam a temática proposta. A presente pesquisa possibilita compreender algumas das possíveis contribuições e intervenções do psicólogo nesse contexto. Dessa maneira, foram levantadas algumas discussões envolvendo formas de prevenir, contribuir e ouvir a fim de acolher o adolescente que está vivenciando o ápice do seu sofrimento.

Com relação à psicoterapia conclui-se que quando realizada de forma acolhedora, dá ao paciente a possibilidade do autoconhecimento, o que nesse contexto de comportamento suicida, pode levar o adolescente a refletir sobre esse ato. Da mesma forma, nota-se a grande importância da escuta qualificada e o acolhimento, todos sendo realizados em uma condição de ótima qualidade pode proporcionar ao paciente maior adesão ao tratamento, encontrando o apoio necessário para ressignificar o seu sofrimento.

Ressalta-se a importância do olhar atento da escola para com o adolescente, pois a mesma quando percebe a ideação suicida em algum aluno, pode informar a família sobre sua percepção, e assim, encaminhar o estudante para um psicólogo, criando também recursos como palestras e ações educativas que abordem temas relevantes nesse contexto.

Além disso, os resultados dessa revisão podem contribuir em ações realizadas por psicólogos e escolas, visto que conforme todo o estudo exposto acima, se torna bastante evidente que o cuidado da escola, a escuta qualificada, o acolhimento, a postura empática e o acompanhamento psicoterápico, são todas medidas indispensáveis no cuidado do adolescente.

Durante a criação da pesquisa, as autoras notaram a necessidade do desenvolvimento de novos projetos de pesquisas, que abordem o papel da escola e a psicologia frente ao sofrimento do adolescente, a fim de reduzir a escassez de artigos atuais sobre este tema.

Referências

- American Psychiatric Association- APA. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- Brasil. (1990). Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, 14 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm.
- Cabral, A. L. L. Violência, automutilação e suicídio: desdobramentos psicossociais na adolescência. 2022. 125 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2021.
- Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID - 10: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. Porto Alegre: Artmed, 1993.
- Direção-Geral da Saúde. (2013). Plano Nacional de Prevenção do Suicídio 2013/2017. Disponível: <https://www.dgs.pt/documentos-e-publicacoes/plano-nacional-de-prevencao-do-suicidio-20132017>.
- Benetti, S. P. da C., Mattos, M. C. V., Silva, N. B., & Bittencourt, A. A. (2017). Avaliação de processo em psicoterapia psicanalítica na adolescência. *Psico*, 48(2), 130-139. doi: <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2017.2.24820>
- Coutinho, L., & Madureira, B. (2021). Os cortes na Adolescência e a Busca por um Lugar na Cidade: estudo de Educação e Realidade. doi: <https://doi.org/10.1590/2175-6236109167>
- Cunha, Maria Cláudia. Revisão de Literatura: Uma Revisão com Foco nas Sistemáticas. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/codas/a/hHTGqYM83dqB3Vp93spz5yx/?lang=pt>.
- Demarco, T. T., & Balestrin, J. L. (2019). Suicídio na Adolescência e as Contribuições da Área da Psicologia para sua Prevenção. Anuário Pesquisa E Extensão Unoesc Videira, 4, e23176. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/apeuv/article/view/23176>
- Maciel, Thailine Silveira & Ceconello, Alessandra Marques. 2021. Fatores de Risco e Proteção Para o Suicídio Adolescente: O Papel da Escola. Disponível em: <http://sys.facos.edu.br/ojs/index.php/perspectiva/article/view/552/0#:~:text=Os%20resultados%20demonstram%20que%20a%20escola%2C%20apesar%20de,os%20familiares%2C%20bem%20como%20encaminhamento%20para%20aux%C3%ADlio%20psicol%C3%B3gico.>
- Maynard, Willams Henrique da Costa et al. A escuta qualificada e o acolhimento na atenção psicossocial. Acta Paulista de Enfermagem [online]. 2014, v. 27, n. 4. doi: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201400051>.
- Organização Mundial da Saúde. Envelhecimento Ativo: Uma Política de Saúde.

Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf

Organização Mundial de Saúde (OMS) (2014) Prevenção del suicídio: um imperativo global. Whashington, DC ISBN 978-92-75-31850-8

Ribeiro, Carolina Nassau e Guerra, Andréa Maris Campos Adolescência, atos e o risco de suicídio. *Psicologia USP* [online]. 2020, v. 31. doi: <https://doi.org/10.1590/0103-6564e190108>.

Rossi, Lívia Martins et al. Crise e saúde mental na adolescência: a história sob a ótica de quem vive. *Cadernos de Saúde Pública* [online]. 2019, v. 35, n. 3. Doi: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00125018>. Epub 11 Mar 2019. ISSN 1678-4464.

ROLUINDO. Joicy Mara Rezende. Manual de Conclusão de Curso de Psicologia. 2021. Universidade Evangelica de Goias. Curso de Graduação em Psicologia.

Schlösser, Adriano, Rosa, Gabriel Fernandes Camargo, & More, Carmen Leontina Ojeda Ocampo. (2014). Revisão: comportamento suicida ao longo do ciclo vital. *Temas em Psicologia*, 22(1), 133-145. Doi: <https://dx.doi.org/10.9788/TP2014.1-11>.

SGANZERLA, G. C. Risco de suicídio em adolescentes: estratégias de prevenção primária no contexto escolar. doi: <https://doi.org/10.1590/2175-35392021226820>.

SIMOES, Rosa Maria Pereira; SANTOS, José Carlos Pereira dos e MARTINHO, Maria Júlia Costa Marques. Eficácia das intervenções psicoterapêuticas dirigidas a adolescentes com comportamento suicidário: revisão integrativa da literatura. *Rev. Enf. Ref.* [online]. 2019, vol.serIV, n.20, pp.139-148. ISSN 0874-0283. Doi: <https://doi.org/10.12707/RIV18027>.

SOUZA, el ta., 2010. Revisão integrativa: o que é e como fazer. doi: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?lang=pt>.